



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

[pcrev@ufrgs.br](mailto:pcrev@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Iribarry, Isac Nikos

Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios  
aplicados ao trabalho de equipe

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 3, 2003, pp. 483-490  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816307>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Aproximações sobre a Transdisciplinaridade: Algumas Linhas Fundamentais e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe

Isac Nikos Iribarry<sup>1,2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### Resumo

O objetivo deste artigo é o de apresentar algumas aproximações conceituais e práticas sobre o tema da transdisciplinaridade. No um primeiro momento, as aproximações realizadas serão alternadas pela exposição teórica dos conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade – serão examinadas suas diferenças e consequências para o estabelecimento de relações entre diferentes disciplinas. Em seguida, serão apresentadas algumas históricas e alguns fundamentos da transdisciplinaridade. Na etapa final do trabalho, serão examinados os princípios de trabalho de equipe em uma situação de transdisciplinaridade. Tais princípios estão organizados a partir da geração de novos dispositivos, da familiarização dos profissionais com cada área diferente de trabalho, da compartilhamento dos discursos e da tomada de decisão horizontal.

*Palavras-chave:* Disciplinaridade; transdisciplinaridade; trabalho de equipe.

**Approaching Transdisciplinarity: Some Historical Lines, Foundations and Applied Principles of Team Work**

### Abstract

This article aims at presenting some conceptual and practical approaches on transdisciplinarity. At first, the theoretical presentation of themes related to transdisciplinarity. Some of those concepts will be presented as well. The concept of disciplinarity and its derivations – multidisciplinarity and transdisciplinarity – are examined in their differences, as well as in their consequences for establishing relations between different areas. Following that, some historical origins and foundations of transdisciplinarity will be presented. In this paper, the practical principles of team work in a case of transdisciplinarity will be discussed. Those principles are organized from the work carried out by the team work, the generation of new devices to foster familiarising of professional areas, the readability and sharing of discourses, as well as horizontal decision making.

*Keywords:* Disciplinaridade; transdisciplinaridade; trabalho de equipe.

Atualmente, o tema da transdisciplinaridade tem sido focalizado em diversos contextos de estudo e pesquisa. Desde as teorizações disponíveis com a crescente literatura sobre o assunto até as pesquisas sobre trabalhos de equipe e estilos de interação entre os membros de um determinado grupo. A intenção deste trabalho, no entanto, não é a de enumerar exaustivamente uma série de referências sobre o tema da transdisciplinaridade. A proposta é a de estabelecer algumas aproximações conceituais e práticas sobre o tema da transdisciplinaridade, examinando suas diferenças e consequências para o estabelecimento de relações entre diferentes disciplinas. Em seguida, serão apresentados alguns fundamentos da transdisciplinaridade. Na etapa final do trabalho, serão examinados os princípios de trabalho de equipe em uma situação de transdisciplinarity. Tais princípios estão organizados a partir da geração de novos dispositivos, da familiarização dos profissionais com cada área diferente de trabalho, da compartilhamento dos discursos e da tomada de decisão horizontal.

perspectiva de um estilo de interação entre os membros de equipes. Convém, antes de mais nada, fazer algumas aproximações sobre o termo transdisciplinaridade, examinando suas diferenças e consequências para o estabelecimento de relações entre diferentes disciplinas. Para tanto, é necessário examinar as diferenças entre disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Segundo Japiassu (1976), é importante lembrar que a disciplinaridade, examinando suas diferenças e consequências para o estabelecimento de relações entre diferentes disciplinas. Para tanto, é necessário examinar as diferenças entre disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade.

toda ciência é uma disciplina, mas nem toda disciplina é uma ciência. É uma disciplina sempre depende da interação com outras diferentes disciplinas. Assim, é preciso estabelecer níveis de agrupamento para as disciplinas em contato.

O primeiro nível é o da multidisciplinaridade. Sua descrição geral evoca uma gama de disciplinas propostas simultaneamente, mas sem fazer aparecer diretamente as relações que podem existir entre elas. É um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; não há nenhuma cooperação entre as disciplinas (Japiassu, 1976). Pode-se pensar no seguinte exemplo: em um hospital, vários profissionais estão reunidos, mas trabalham isoladamente. O paciente passa por uma contagem de linfócitos, em seguida é atendido pelo oncologista e, finalmente, dirige-se à sala de quimioterapia. Neste caso não há contato entre os profissionais envolvidos no atendimento: o bioquímico da contagem de linfócitos, o médico oncologista e a enfermeira que cuida da quimioterapia não estão articulados entre si de modo que apareçam relações entre as disciplinas. A ausência de uma articulação não significa, no entanto, uma ausência de relação. O fato é que os profissionais, nesse caso, estão inseridos em um esquema automático, o qual não gera espaço para uma articulação como em outras modalidades da disciplinaridade (Iribarry, 2002).

O segundo nível é a pluridisciplinaridade. Sua descrição geral envolve a juxtaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo que apareçam as relações existentes entre elas. É um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; há cooperação, mas sem coordenação (Japiassu, 1976). Quando, por exemplo, um paciente procura atendimento psiquiátrico e, após receber orientação e prescrição psicofarmacológica, é encaminhado, pelo próprio psiquiatra, a um psicólogo para um trabalho de psicoterapia. Os profissionais cooperam, mas não se articulam necessariamente de maneira coordenada. Nesse caso, a cooperação não é automática, mas cumpre a finalidade de estabelecer contatos entre os profissionais e suas áreas de conhecimento (Iribarry, 2002).

Todavia, o que prevalece é o saber medicalizado, a coordenação e a tomada de decisão aos profissionais da área médica, que dirigem e orientam a equipe de atendimento (Iribarry, 2002).

Na transdisciplinaridade, a descrição gera um sistema de coordenação de todas as disciplinas e integração entre elas, num sistema de ensino inovado, sobreposto ao sistema axiomática geral. É um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos. A coordenação propõe uma integração entre os diversos sistemas (Japiassu, 1976). Numa equipes de atendimento à saúde, por exemplo, encontram-se diversos profissionais reunidos. Pode-se tomar como exemplo a equipe de atendimento a pacientes com problemas mentais. Esses profissionais, provavelmente, reunirão profissionais como psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, neurologistas, clínicos gerais, dentistas, etc. O paciente chega para uma avaliação todos juntos e os profissionais buscam formular um diagnóstico acerca do problema. No entanto, esse diagnóstico seja dado em um nível de coordenação, a transdisciplinaridade não basta apenas quando o paciente é encaminhado para outras especialidades. É necessário que o profissional opine a partir de sua área e, finalmente, unir as informações para que a configuração transdisciplinar seja indicado. Para que a configuração transdisciplinar seja alcançada é preciso que esses profissionais sejam fundamentalmente, estejam reciprocamente integrados entre si, na área de origem e na área de cada um dos profissionais (Iribarry, 2002).

Para que a configuração transdisciplinar seja verdadeira é preciso que o psicólogo, profissional que é introduzido na área de seu colega assistente social, ou de seu colega psiquiatra e vice-versa. A configuração é verdadeira quando cada problema não solucionado em uma área é levado para uma área vizinha e, assim, pode ser resolvida à luz de um novo entendimento (Caon, 2002). Isso significa que, hipoteticamente, um psicólogo percebe que seu colega assistente social tem seus paradigmas no trabalho com o usuário. Ele não consegue propor ao seu colega neurologista um desafio que o psicólogo não consegue formular uma questão que resulta disso (que resulta disso é uma interrogacão), a

A visão piagetiana trazida por Japiassu (1976) demonstra, por si mesma, o quanto é necessário difundir o espírito transdisciplinar. Da etapa das relações interdisciplinares se espera que advenha uma etapa superior, a qual não se restringe ao objetivo de atingir interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas que situa essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas (Piaget, 1972, citado em Japiassu, 1976).

A transdisciplinaridade, de acordo com Caon (1998), é um desafio colocado pelo interesse de uma equipe de profissionais que estão reunidos pela metáfora proposta por uma situação de transdisciplinaridade, na qual cada pesquisador problematiza os conceitos de diferentes campos. Cada um entra na disciplina do colega e olha pela luneta do outro pesquisador, interrogando os dispositivos práticos e teóricos utilizados pelo pesquisador anfitrião e com os quais ele vê aquilo que diz ver. Em transdisciplinaridade, os dispositivos utilizados para equacionar o problema são mais importantes do que a solução do mesmo (Caon, 1998). Cabe salientar que o nível da transdisciplinaridade não é um estilo de interação superior em relação aos demais níveis. Trata-se, pura e simplesmente, de um nível a ser buscado pelos benefícios que traz em sua gestão, mas que preserva as outras modalidades de níveis de funcionamento. Estas modalidades são naturais e fazem parte do funcionamento de qualquer grupo ou equipe que está reunido para desenvolver algum trabalho (Iribarry, 2002).

Por outro lado, podemos evocar os trabalhos de Nicolescu (1999) cuja fundamentação nos fala de três níveis apenas: a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. A pluridisciplinaridade está preocupada com o estudo do objeto de uma só e mesma disciplina por várias disciplinas simultaneamente. Por exemplo, a Filosofia Marxista pode ser estudada pelo olhar cruzado da Filosofia com a Física, com a Economia, com a Psicanálise e/ou com a Literatura. O objeto pesquisado fica enriquecido e melhor aprofundado em suas concepções; todavia a finalidade última do projeto pluridisciplinar é manter o objeto

1999). A transdisciplinaridade, por sua vez, é caracterizada com uma interação entre as disciplinas que visa a busca um além de si, um além da disciplina. A sua finalidade é a compreensão do todo, da totalidade, de que haja uma unidade plural das disciplinas. A estrutura descontínua de níveis de realidade da transdisciplinaridade é a estrutura descontínua do espaço descontínuo da transdisciplinaridade. A transdisciplinaridade preocupa com a dinâmica engendrada entre os diferentes níveis de realidade adotados (Nicolescu, 1999). Podemos situar como exemplo uma equipe de profissionais reunidos para discutir a saúde da população. Esta equipe integra médicos, cirurgiões, enfermeiros, filósofos e psicanalistas que se reúnem para discutir a implementação de uma intervenção social na comunidade pública. A ação de cada profissional contribui para uma visão global da questão (Iribarry, 2002).

Mas essa noção de transdisciplinaridade, defendida por Nicolescu (1999), é produto de uma perspectiva histórica. Para descrevê-la, vamos apresentar alguns pontos importantes da história da transdisciplinaridade. A perspectiva histórica incentiva uma nova relação entre ciência e sociedade, entre conhecimento bem como de saberes e de práticas.

### **Origens e Fundamentos da Transdisciplinaridade: Perspectiva do CIRET (Cahiers Internationaux de Recherches et Etudes Transdisciplinaires)**

Para um exame das origens da transdisciplinaridade, vamos analisar a perspectiva do CIRET. O CIRET (Cahiers Internationaux de Recherches et Etudes Transdisciplinaires) é uma associação cujo objetivo é promover a abordagem científica e cultural da transdisciplinaridade nas universidades contemporâneas. Sua direção é ocupada por filósofos e cientistas, com diversos colaboradores de diferentes países.

Para Nicolescu (2000), é necessário considerar que a transdisciplinaridade é um projeto de

O primeiro documento que registrou o interesse oficial de cientistas pela transdisciplinaridade foi a Declaração de Veneza. Escrito em 7 de março de 1986, a declaração foi o comunicado final do colóquio “A ciência diante das fronteiras do conhecimento”. Destacam-se os seguintes pontos que compõem o documento que resultou na Declaração de Veneza. As ciências fundamentais (física e biologia) provocaram transformações radicais na lógica e na epistemologia devido às inovações tecnológicas do último século. O determinismo mecanicista, o positivismo e o niilismo são sentidos como ameaças para a espécie humana. O encontro entre a ciência e as diferentes tradições do mundo permite o surgimento de uma nova visão da humanidade. Surge aí um novo racionalismo e uma nova perspectiva metafísica. Recusa-se qualquer projeto globalizante e qualquer sistema fechado de pensamento. Ciências exatas, ciências humanas, arte e tradição devem promover encontros e trocas. O encontro entre ciência e tradição exige novos métodos de educação. Cientistas e opinião pública devem decidir juntos o destino das novas tecnologias. A UNESCO deverá dar prosseguimento a estas iniciativas, estimulando a reflexão dirigida para a universalidade e a transdisciplinaridade.

Após o colóquio acima, o próximo documento que registra a necessidade da transdisciplinaridade saiu do congresso “Ciência e tradição: perspectivas transdisciplinares para século XXI”, ocorrido em Paris, de 2 a 6 de dezembro de 1991. As conclusões estabelecidas pelo congresso mencionam um enfraquecimento da cultura mundial. Há um totalitarismo planetário que enfatiza um único caminho à verdade e à realidade. As revoluções conceituais trazidas pela física quântica explodiram as visões tradicionais da realidade determinadas econômica e politicamente por conceitos de determinismo, continuidade e localidade. A transdisciplinaridade não procura o sincretismo entre ciência e tradição, mas sim possíveis interatividades entre os dois campos. A transdisciplinaridade procura ultrapassar a modernidade. Por definição não pode haver especialistas transdisciplinares, mas pesquisadores animados por uma visão multidisciplinar. O que é fundamental é que a transdisciplinaridade deve ser uma visão aberta, que articula os diferentes níveis de realidade, que respeita a diversidade cultural e que busca a universalidade.

novos que as articulam entre si; surge uma nova natureza e da realidade. A transdisciplinaridade é o domínio sobre várias outras disciplinas, todas elas aquilo que as atravessa e as统一. A transdisciplinar está resolutamente aberta ao exterior, ela ultrapassa o domínio das ciências exatas e sua reconciliação não somente com as ciências, mas também com a arte, a literatura, a poesia, o espiritual. Rigor, abertura e tolerância são fundamentais da atitude e da visão transdisciplinar. Na argumentação, que leva em conta todos os possíveis argumentos, é preciso superar a barreira às possíveis distorções. A abertura é a aceitação do desconhecido, do inesperado. A tolerância é o reconhecimento do direito a diferentes verdades que podem se contrariar entre si.

Em 1997, de abril a maio, em Locarno, na Suíça, um novo documento saiu do Congresso International Conference on “A transdisciplinar da universidade para o amanhã? Em busca de uma transdisciplinar da universidade”. Deste congresso emergiram as seguintes considerações: a transdisciplinaridade são os níveis de realidade, o terceiro incluído e a complexidade, os quatro tipos de interatividade, a metodologia da pesquisa transdisciplinar. São quatro tipos de interatividade: a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a dialógica. As quatro interatividades são as quatro flechas que apontam para o conhecimento. A transdisciplinaridade é a que aponta para o sentido. Uma educação neopositivista não passa de um fantasma que foi legado da filosofia científica. A transdisciplinaridade tem como objetivo a unificação, em suas diferenças, do objeto e sujeito. O sujeito conhecedor faz parte integrante do processo de conhecimento.

Finalmente, em novembro de 1997, o professor Isac Nikos Iribarry pronuncia a conferência “Evolução transdisciplinar da universidade: condição para o desenvolvimento da universidade Chulalongkorn, em Bangkok, Tailândia”. Destaca-se desta conferência o seguinte ponto: a transdisciplinaridade é a capacidade de vários níveis de realidade, o espaço entre os níveis de realidade, a dialógica entre os níveis de realidade, a articulação entre os níveis de realidade.

níveis de realidade ao mesmo tempo. A descoberta destas dinâmicas passa necessariamente pelo conhecimento disciplinar. Embora não se trate de uma nova disciplina ou de uma nova superdisciplina, a transdisciplinaridade é nutrida pela pesquisa disciplinar; ou seja, a pesquisa disciplinar é esclarecida de maneira nova e fecunda pelo conhecimento transdisciplinar. Nesse sentido, a pesquisa disciplinar e transdisciplinar não são antagônicas, mas complementares (Nicolescu, 1997).

Uma questão fundamental para o entendimento da transdisciplinaridade é colocada por Nicolescu (2000) e diz respeito aos diferentes níveis de realidade. Por nível de realidade Nicolescu entende um conjunto de sistemas que são invariantes e regidos pela ação de regras gerais. O mundo quântico está subordinado às leis quânticas, as quais são radicalmente diferentes das leis que regem o mundo macrofísico. Temos, portanto, dois níveis de realidade diferentes quando dois conjuntos de sistemas estão subordinados a leis diferentes e que somente servem ao seu nível de realidade. Nicolescu salienta que a matemática nos permite estabelecer uma descontinuidade entre o nível quântico e o nível macrofísico, de modo que a passagem de um nível a outro continua impossível, o que não impede a co-existência dos dois níveis. Outro aspecto importante das idéias de Nicolescu é o de que os níveis de realidade, em transdisciplinaridade, são radicalmente diferentes daqueles enfatizados pelas abordagens sistêmicas. O que justifica esta diferença é que os níveis de realidade da abordagem sistêmica estão subordinados a leis que são aplicáveis aos diferentes níveis do sistema, ao passo que a transdisciplinaridade resgata níveis de realidade cuja diferença está baseada na tradição de cada nível e suas idiossincrasias. Por isso, diferentes níveis de realidade podem apenas coexistir, sem nunca fazer parte de um sistema ou conjunto de sistemas.

Bourguignon (2001) entende a transdisciplinaridade como um esforço para integrar ao conhecimento tudo aquilo que não pode ser explicado pelo domínio de uma única disciplina, de modo a se recolocar o homem no centro do conhecimento. O autor enfatiza que a transdisciplinaridade

Camus (2001) sugere a importância da pesquisa em epistemologia, enfatizando a necessidade de mudanças universitárias. Ademais, o autor vê a transdisciplinaridade como uma alternativa para as universidades. Não deixando de lado uma face de projeto utópico, Camus considera que a grandiosidade, por isso retorna a discussão, que são os grandes projetos possíveis e a possibilidade de êxito. Há que se lembrar que Camus, entre a busca científica e a busca filosófica, busca. Isso envolve uma epistemologia que vai além do ato de conhecer. Na busca, o filósofo dirige a relação entre sujeito e objeto.

Passet (2001) fala de uma ética da transdisciplinaridade, que o desenvolvimento da transdisciplinaridade é sempre tomado como algo que deve ser cultivado. No entanto, que este, quando inserido numa perspectiva de diálogo com outras áreas, deve cultivar a curiosidade, o contato com o estrangeiro. Passet considera que a educação como derivados destes aspectos é fundamental, já que são dois aspectos que devem ser integrados na transdisciplinaridade, pois são diferentes disciplinas, que compõem a cultura do povo.

A partir dessa apresentação, é possível perceber as linhas históricas da transdisciplinaridade, os seus fundamentos, logo se percebe que a transdisciplinaridade é fruto de um diálogo entre diferentes áreas de conhecimento. No entanto, esse diálogo será muitas vezes problemático, já que refletir sobre a solução de um problema determinado problema não responde a todos os aspectos do conhecimento e que é levado a um novo nível de conhecimento, de modo que se pode dizer que a transdisciplinaridade é fruto das dificuldades trazidas pelo problema e sua solução representa.

## O Problema como Solução

Camus (1999) afirma:

dispositivo que faz avançar as relações entre as áreas de conhecimento. Se o problema não resolvido em uma determinada área de conhecimento é, como vimos acima, uma solução viável para o estabelecimento do diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento e pesquisa, então surge à frente daqueles que desejam levar adiante o desafio da transdisciplinaridade a necessidade de trabalhar em equipe. Com a crescente globalização do conhecimento em todas as áreas possíveis e as exigências renovadas a cada dia para que os pesquisadores estejam conectados ao volume formidável de informações que a rede internacional de computadores disponibiliza, é justificável a urgência de um contato mais aprimorado entre os pesquisadores. A transdisciplinaridade é um dispositivo que permite justamente essa integração dos pesquisadores e suas diferentes áreas de conhecimento e pesquisa. A reclusão de pesquisadores de áreas de conhecimento diferentes em guetos fechados é um problema que atinge uma das premissas básicas do estabelecimento de um universo de conhecimentos que pretende dar conta do ser humano numa perspectiva global e integradora de suas contradições naturais e diferenças inevitáveis, de modo que se possa reconhecê-lo como um ente complexo cuja riqueza está justamente na diversidade radical e constituinte de sua subjetividade. Ora, não é essa mesma diversidade radical que atravessa o campo vasto de conhecimentos com sua vasta gama de orientações teóricas, metodológicas e de práticas de pesquisa? E mais: não é exatamente um conjunto de contradições naturais e diferenças inevitáveis que afloram quando as diferentes áreas de conhecimento são colocadas lado a lado numa perspectiva dialógica?

O problema que surge é que o mecanismo da comparação conduz a um afastamento recíproco dessas diferentes áreas, quando deveria instituir o motivo fundamental para a necessária aproximação entre elas, já que isso não é senão o reflexo do complexo objeto de pesquisa: o ser humano. Assim, pode-se retomar a idéia, que é a de levar um problema não resolvido de uma área

preciso que haja um compromisso com dispositivos renovados para o trabalho ressaltando também que cada membro da equipe deve estar familiarizado possivel com a diversidade que freqüente continuamente as disciplinas. Ademais, é preciso que os discursos sejam mais se tornem exercícios velados que questionam psicofarmacológica complexa de forma com a mesma clareza que uma orientação para o serviço social, por exemplo. Isso nos pressupõe a necessidade do abandono do jargão com o qual se institui seu saber. A comunicação entre membros da equipe, portanto, não seguirá mais um modelo baseado na liderança de um saber sobre outro, assumindo uma característica horizontal, onde todos compartilham de seus conhecimentos de maneira, a tomada de decisão em relação a questões discutidas será uma tomada de decisão horizontal, há prevalência de um saber sobre outro (Iribarry, 2001).

Assim, podemos ver surgir um novo tipo de comunicação entre diferentes áreas de conhecimento e pesquisa. Para que esse diálogo é preciso um método. Tendo em vista que é preciso cumprir algumas proposições básicas para que isso ocorra, é preciso enumerar a seguir através dos cinco principais componentes da transdisciplinaridade: trabalho em equipe; uso de dispositivos; familiarização dos profissionais com outras disciplinas; legibilidade e compreensão dos discursos e tomada de decisão horizontal.

### **Os Princípios Práticos da Transdisciplinaridade**

Uma equipe será transdisciplinar quando conseguirá congregar diversas especialidades com uma cooperação entre elas sem que uma especialidade estabeleça a partir de um lugar fixo. Por exemplo, de saída, um problema. Como evitar que o problema permaneça no mesmo lugar? Como evitar que o problema seja solucionado de uma coordenação? Isto é, como evitar que a coordenação permaneça no mesmo lugar?

com a liderança do trabalho. Algumas vezes, é verdade, seu trabalho é realmente mais incisivo por ser mais antigo, o que lhes dá mesmo condições de tomar boas decisões ou influenciar seus colegas na tomada de uma decisão adequada. Outras vezes, no entanto, o técnico mais antigo sofre das mesmas inseguranças que seus colegas de menor tempo na equipe sofrem. É muito comum acontecer de o técnico tratado como líder encontrar dificuldades de compartilhar de suas dificuldades, pois teme decepcionar seus colegas. Há ainda a questão de uma liderança necessária. É o caso do chefe de equipe. O chefe de equipe ocupa o lugar de líder e isso pode trazer consequências de diversas naturezas. Entre elas, talvez as principais e mais comuns, estão o exercício vaidoso da liderança e o conflito natural que as diferenças pessoais e profissionais entre os membros acarretam. Por isso que a transdisciplinaridade mais que um perfil ideal é uma meta que a equipe deverá estabelecer para poder viver um permanente processo de avaliação de seu próprio trabalho nas diferentes perspectivas que a atravessam. Mas é importante lembrar: não se deseja dizer que as lideranças e as chefias de equipe são totalmente nocivas. Acima de tudo, é preciso salientar a necessidade destas lideranças e chefias buscarem incessantes questionamentos acerca de suas posições e estimularem o debate entre os demais membros da equipe. Pode-se pensar no seguinte exemplo: muitas vezes, o estagiário que chega para trabalhar na equipe recebe um lugar pré-fixado. É o lugar de quem deve aprender, certamente, mas não deixa de significar um olhar novo, estrangeiro, de quem chega e pode vislumbrar as coisas com algumas sutilezas que muitas vezes escapam aos profissionais mais antigos. Pode-se sugerir ainda o exemplo daquela equipe que cria e sustenta um imaginário onde uma determinada especialidade é portadora de uma voz que ensurdece as outras especialidades. Assim sendo, toda a equipe abre mão de seus discursos singulares para fazer coro com aquela especialidade que está mais investida de poder de decisão. O trabalho em equipe numa perspectiva

dispositivo encontre lugar, é preciso que o profissional humilde e reconhecimento da sua realidade no campo em que o problema se encontra. Profissional falha em sua interlocução com a realidade formulá-la, este é o momento em que o dispositivo possa ser gerado. Muitas vezes, ao profissional levar seu problema para uma especialidade vizinha (ou de várias) que é até então insolúvel em sua área de atuação, sob o foco de outras intervenções. Neste caso, uma troca de informações será realizada e uma determinada área tem como resultado detalhes ainda não percebidos.

Quando profissionais de diferentes áreas se encontram em equipe é preciso, portanto, que haja uma aproximação entre eles, que possa ser iniciada com as diferenças entre eles e com o nível de conhecimento. Mas não é só isso. É preciso que haja uma familiarização superficial. É preciso que cada membro descubra um interesse e uma competência no colega. Quando uma equipe estabelece um funcionamento transdisciplinar, cada membro exponha suas ferramentas e seu entendimento do caso e também realize uma mesma exposição (Iribarry, 2002). As ferramentas podem ser esotéricas, herméticas, mas os discursos devem ser compreensíveis. É preciso que estes sejam, em primeiro lugar, legíveis, de modo que produzam sentido e que os recebam. O que evita que os discursos se tornem ininteligíveis ou inlegíveis.

Para que o intercâmbio entre profissionais de diferentes disciplinas em uma equipe transdisciplinar é preciso que os profissionais saibam falar o idioma do outro, ou seja, ao chamado jargão de cada área (Iribarry, 2002). Mas não basta apenas falar o idioma do outro. É preciso que as palavras que em nosso campo de atuação têm um significado específico realizem um cuidadoso trabalho de tradução, de modo que o que se deseja dizer em cada disciplina seja entendido e transmitido de forma clara e precisa. A tradução deve ser feita de modo que a situação de transdisciplinaridade seja legível para todos os envolvidos.

## Considerações Finais

Como vimos, a transdisciplinaridade está preocupada com uma interação entre as disciplinas, na qual cada uma delas busca um além de si, um além de toda a disciplina: sua finalidade é a compreensão do mundo presente, de modo que possa haver uma unidade plural de conhecimentos. Há uma estrutura descontínua de níveis de realidade que determina o espaço descontínuo da transdisciplinaridade, a qual se preocupa com a dinâmica engendrada pela ação de vários e diferentes níveis de realidade ao mesmo tempo. Assim, o trabalho de equipe, que reúne diferentes disciplinas, pode ser colocado na perspectiva transdisciplinar através de princípios práticos que promovem o contato entre essas disciplinas. A transdisciplinaridade visa promover um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos. O diálogo serve como ensejo para uma situação de cooperação entre as diferentes áreas. Transdisciplinaridade é, portanto, diálogo e cooperação entre diferentes áreas do conhecimento.

## Referências

- Bourguignon, A. (2001). De la pluridisciplinarité à la transdisciplinarité. *Bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)*, 15, 120-127.
- Camus, M. (2001). Quelle université pour demain? *Bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)*, 15, 89-92.
- Caon, J. L. (1998). Da existência analfabética à existência analfabetizada. *Revista do GEEMPA*, 6, 37-70.
- Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité (1986, março). *Declaração de Venezuela*. Comunicado final do colóquio “A ciência diante das fronteiras do conhecimento”.

- Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité (1993). *Tradução: Perspectivas transdisciplinares para o século XXI*. Paris, França.
- Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité (1994). *Transdisciplinaridade*. Primeiro congresso sobre transdisciplinaridade. Arrabida, Portugal.
- Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité (1995). *Congresso de Locarno*. Que universidade para o amanhã? Locarno, Suíça.
- Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité (1996). *das universidades para com a sociedade*. Quarta conferência internacional sobre universidades. Chulalongkorn University, Tailândia.
- Iribarry, I. N. (2001). *O diagnóstico transdisciplinar em Análise Existencial, Metapsicologia e Apresentação enquanto fundamentos de sua demonstração*. Projeto de mestrado não-publicado, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande, RS.
- Iribarry, I. N. (2002). O Diagnóstico Transdisciplinar para o trabalho de inclusão. Em C. R. Batista & C. S. G. de Oliveira (Orgs.), *Educação e educação: Reflexões e proposta de intervenção* (pp. 11-22). Artmed.
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia da ignorância*. Imago.
- Nicolescu, B. (1997). *La Transdisciplinarité, manifeste*. Paris, France.
- Nicolescu, B. (1999). Manifeste sur la transdisciplinarité. *bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)*, 13, 1-10.
- Nicolescu, B. (2000). Transdisciplinarity and complexity as source of indeterminacy. *Bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)*, 15, 71-75.
- Passet, R. (2001). Le développement durable: De la responsabilité. *Bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)*, 15, 170-176.
- Paul, P. (2001). Les différents niveaux de réalité entre la théorie et la pratique. *Bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)*, 17, 23-27.